



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF

CENTRO INTERESCOLAR DE ESPORTES CIEF



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

BRASÍLIA, 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	6
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	8
FUNÇÃO SOCIAL	9
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
PRINCÍPIOS.....	11
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	13
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO.....	15
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E OS EIXOS ESTRUTURANTES E TRANSVERSAIS.....	19
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	24
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	29
PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	30
PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS.....	32
PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	34
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

APRESENTAÇÃO

O Centro Interescolar de Esportes CIEF - CIEF foi criado por meio da Portaria Nº 277, de 25 de março de 2022, publicada no DODF Nº 60, de 29 de março de 2022, página 13, vinculado administrativamente à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto - CREPP e pedagogicamente à Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF.

Esta Unidade Escolar é de natureza especial - esportiva com capacidade para o desenvolvimento de diversas modalidades, de acordo com as instalações específicas existentes, para um atendimento qualificado, na faixa etária a partir dos 7 anos de idade, abrangendo prioritariamente estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, servidores do Governo do Distrito Federal - GDF e, de acordo com as vagas remanescentes, para a comunidade.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF atua no sentido de proporcionar a formação plena do estudante, o que inclui a sua atuação em sociedade como cidadão e agente de desenvolvimento do ambiente que o cerca. Almeja-se, portanto, que o estudante seja formado para a pluralidade de ideias e para o desempenho de habilidades necessárias ao seu desenvolvimento integral, contínuo, independente e emancipado.

Assim, entende-se que a atividade física e o esporte são ferramentas de transformação social capazes de agregar valor à educação, ao aperfeiçoamento das individualidades, à formação pessoal para a cidadania e à orientação para a prática social.

A presente proposta visa implementar ações para uma política pública de desporto educacional que fomente o esporte em todas as suas manifestações e propõe um modelo de Educação que concilie as aprendizagens curriculares da Educação Física, o aperfeiçoamento técnico e esportivo na formação de estudantes-atletas, bem como o desenvolvimento de atividades físicas e esportivas para os servidores do GDF e da comunidade do Distrito Federal, em um equipamento público adequado.

O Centro Interescolar de Esportes CIEF tem o inegável potencial para contribuir na melhoria da qualidade da educação, para a inclusão social, a construção de uma cultura de paz e a democratização do acesso à prática e à cultura de atividades físicas, do desporto educacional nas suas diversas manifestações, por meio da integração entre a escola, a comunidade escolar e a sociedade civil. A presente proposta, enaltece os valores culturais fortalecendo a construção de uma sociedade consciente, de forma a proporcionar aos seus participantes as melhores condições para o desenvolvimento integral.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

CENTRO INTERESCOLAR DE ESPORTES CIEF- CIEF

Endereço : SGAS 907/908, MÓDULOS 25/26 ASA SUL – BRASÍLIA/DF, CEP 70.390-070

e-mail : 53019512@se.df.gov.br

Telefones:

Rede social – instagram : @ciefbsb

CNPJ: 17.302.144/0001-03

Equipe do CIEF:

- Diretor: GUILHERME ROHLFS DE LIMA
- Vice-Diretor: TUGDUAL RODRIGUES DO CARMO JÚNIOR
- Chefe de Secretaria: RINAYARA FREIRE ALMEIDA
- Professores Regentes: ALESSANDRO VIEGAS RODOVALHO, LUCIANO LUIZ GONÇALVES DE ARAÚJO, JOHN EBERSON SOARES PEREIRA, PAULO GIL BORGES DE BÁRROS
- Professores Colaboradores: ROGÉRIO GEDEON DE ARAUJO (READAPTADO)
- Assistência à Educação: LUCIANA LOPES DE OLIVEIRA PASSOS
- Vigilantes: CLAUDEMOR PEREIRA LIMA, JOÃO EMÍLIO DE SOUZA, NATALINO GONÇALVES ROCHA, RODRIGO LUIZ FERNANDEZ DE ALENCAR
- Serviços Gerais: ADELICI PEREIRA DOS SANTOS, ANTÔNIO CARLOS ROCHA, ARLENE ALVES PEREIRA, BRUNO EDUARDO MARTINS RIBEIRO, DARCI TEREZO DE JESUS, DANIEL PONCE DA SILVA, DINÁ MORAIS DA SILVA, JHONATA COELHO DE LIMA, JUSCELINO PEREIRA DA SILVA FILHO, MARCELO LUCAS SANTOS ALBERNAZ, MARIA DO SOCORRO PEREIRA DA SILVA, MARTA CONCEIÇÃO CONDE COSTA, MAX SOARES DOS SANTOS, RANIEL FERREIRA CAIXETA DA SILVA, TATIANA COSTA MIRANDA

OBS: Atualmente o CIEF não tem a atuação dos seguintes profissionais: supervisor pedagógico, supervisor administrativo, coordenadores pedagógicos, monitores, educadores sociais voluntários, membros do conselho escolar, merendeiros.

Processo de Construção

Informa-se que o Centro Interescolar de Esportes CIEF - CIEF foi criado por meio da Portaria Nº 277, de 25 de março de 2022, publicada no DODF Nº 60, de 29 de março de 2022, página 13, vinculado administrativamente à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto - CRE PP e pedagogicamente à Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF.

No intuito iniciar a atendimento na NOVA Unidade Escolar de Natureza Especial - Esportiva, Centro Interescolar de Esportes CIEF - CIEF, foi encaminhada a Proposta de Atendimento - CIEF 2022 ([87293701](#)) em 25 de maio de 2022, no Processo nº ([00080-00010554/2022-41](#)), com a intenção de desenvolver ações voltadas a uma política pública de desporto educacional que fomente o esporte em todas as suas manifestações e proponha um modelo de Educação que concilie as

aprendizagens curriculares da Educação Física, o aperfeiçoamento técnico e esportivo na formação de estudantes-atletas, o desenvolvimento de atividades físicas e esportivas para os servidores do GDF e da comunidade do Distrito Federal, em um equipamento público adequado, assim como possibilitar a cessão de uso dos espaços esportivos do CIEF para instituições que desenvolvam o desporto no Distrito Federal, conforme disponibilidade, sem que interfira nas atividades pedagógicas desenvolvidas nesta Unidade Escolar. Neste mesmo processo, **em 20 de julho de 2022**, a SUBEB/UNIGAEB/DIMESP/GDESP, no Parecer Técnico 18 ([89046449](#)) opinou pela viabilidade da Proposta.

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 6º A Gestão Democrática será efetivada por intermédio dos seguintes mecanismos de participação: I - Direção e Vice-Direção II - Órgãos Colegiados: b) Conselho Escolar.

Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF., item III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.

Art. 154. A unidade escolar deverá elaborar democraticamente o Projeto Político Pedagógico - PPP de acordo com o documento "Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas", observando os demais documentos legais que normatizam o Sistema Público de Ensino do Distrito Federal. §1º O Projeto Político Pedagógico - PPP será elaborado com a participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar.

Ante ao exposto, e considerando o contexto atual do Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF, informamos que a elaboração deste PPP foi realizada pela equipe gestora e docentes atualmente lotados na EU.

Instrumentos e Procedimentos

Considerando que as atividades do Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF só retornaram em 31/07/23, após 2 (dois) anos sem efetivo atendimento, não foi possível envolver todos os atores da comunidade escolar no processo de construção deste PPP, bem como não foi possível utilizar os questionários sugeridos para coleta de informações e realização e diagnóstico neste momento.

Sujeitos participantes

Considerando que as atividades do Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF só retornaram em 31/07/23, após 2 (dois) anos sem efetivo atendimento, não foi possível envolver os estudantes no processo de construção deste PPP e assim dar o protagonismo necessário aos estudantes.

Ilustrações

Não se aplica neste momento considerando a situação descrita acima.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Descrição Histórica

O Centro Interescolar de Educação Física - CIEF foi criado em 16 de fevereiro de 1977 pela Resolução nº 14/77, em reunião realizada pelo Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF, integrando a Direção de Educação e Desporto Estudantil do Departamento Geral de Pedagogia.

Durante a sua concepção o local onde hoje funciona o CIEF era conhecido como “Praça de Esporte do Elefante Branco”. Atualmente ocupa uma área de 70 mil metros quadrados com diversos equipamentos esportivos, tais como: Estádio de Atletismo, Piscina de 25 metros (semiolímpica), Ginásio Poliesportivo, Quadras Poliesportivas, Quadra de Areia, Campos de Grama, Salas de Musculação, Artes Marciais/Lutas, Ginástica, áreas gramadas, com perspectiva de novas instalações, além do prédio da administração com várias salas, caracterizando-se por ser um espaço amplo, diversificado e de excelência para a prática esportiva.

Inicialmente o CIEF teve como objetivo prestar atendimento na disciplina de Educação Física curricular às escolas tributárias: Centro de Ensino Médio Elefante Branco - CEMEB (22/04/1961), Centro de Ensino Fundamental CASEB (16/05/1960) e Centro de Ensino Médio Setor Leste - CEMSL (31/05/1963), além de subsidiar os treinamentos das seleções estudantis que disputavam os Jogos Escolares do Distrito Federal - JEDF e os Jogos Escolares Brasileiros - JEBs.

No período compreendido entre 2012 e 2021 o CIEF passou a ser exclusivamente uma Unidade Escolar de Natureza Especial com oferta de ensino intercomplementar para os Centros de Ensino Fundamental, de atendimento da Educação Em Tempo Integral e do componente curricular de Educação Física para as Unidades Escolares optantes da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, desenvolvendo também, projetos de atendimento à comunidade.

Em 19 de fevereiro de 2021, no DODF Nº 33, foi publicada a reorganização funcional e administrativa do CIEF, quando passa a funcionar como Unidade Administrativa da SEEDF. Em 04 de março de 2021, no DODF Nº 42, foi publicada a Portaria Nº 92, que dispõe sobre a extinção como Unidade Escolar do CIEF, vinculado à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, passando a integrar a Diretoria de Educação Física e Desporto Escolar - DEFIDE, da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, órgão da administração direta do Governo do Distrito Federal.

No dia 29 de março de 2022 foi publicado no DODF Nº 60 a Portaria Nº 277 aprovando a criação do Centro Interescolar de Esportes CIEF, como uma Unidade Escolar de Natureza Especial - Esportiva, com potencial para oferecer atendimento aos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aos servidores do GDF e à comunidade com perspectiva de participar de eventos esportivos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Em 2023, foram abertas as inscrições do dia 29/06/23 à 04/07/2023 para atendimento dos alunos nas modalidades basquetebol, futsal e voleibol. Sendo o sorteio previsto para o dia 07/07/2023 e matrículas

a serem realizadas no período de 10 a 14/07/2023, conforme cronograma divulgado por meio do Memorando Circular Nº 2/2023 - SEE/CRE PP/UNIPLAT, de 28 de junho de 2023.

Caracterização Física

O CIEF ocupa uma extensa área de 70 mil metros quadrados e tem uma estrutura física que compreende:

- Estádio de atletismo, com arquibancada coberta e capacidade para 1.500 pessoas, vestiários masculino e feminino e pista oficial com piso sintético;
- Piscina com 06 (seis) raias, aquecida, medindo 12X25m, arquibancada coberta, edotada de banheiros masculinos e femininos;
- Ginásio poliesportivo com salas para a prática de atividades do Judô, Karatê, Ginástica Localizada, Yoga e Musculação;
- 05 (cinco) quadras externas (descobertas) para a prática de Futsal, Voleibol, Basquetebol, Handebol, Tênis e Badminton;
- 04 (quatro) mini-quadras de Tênis;
- Campo de areia para a prática de futevolei e volei de praia;
- Bloco da administração, onde funciona a direção, secretaria, coordenação, sala de reunião e jogos.

O CIEF dispõe ainda de áreas gramadas muito utilizadas pelos estudantes em suas atividades. Em 2014, teve início o Projeto Tênis de Quadra, uma proposta de iniciação e divulgação dessa modalidade entre as crianças a partir de 6 anos de idade, numa parceria com a Federação Brasileira de Tênis.

O CIEF, desde 2013, vem recebendo recursos oriundos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, o que viabiliza a manutenção das atividades fim da nossa escola. Em 2014 as atividades oferecidas para a comunidade em geral foram bastante reduzidas, uma vez que a prioridade do recurso público deve vincular-se prioritariamente, às escolas tributárias, aos estudantes da Rede Pública e aos servidores da Secretaria de Educação. A partir de 2016, os projetos especiais ofereceram ao público as seguintes modalidades: Musculação, Natação, Treinamento Funcional, Voleibol, Yoga, Karatê, Judô, Pilates, Basquete, Tênis, Tênis de Mesa, Futsal e Condicionamento Físico. Em 2017/2018 as modalidades ofertadas são: Ginástica, Musculação, Natação, Voleibol, Treinamento Funcional, Handebol, Atletismo, Jogos Recreativos, Karatê, Judô, Basquete, Tênis, Tênis de Mesa, Futsal, Condicionamento Físico e Corrida.

A melhoria ou reforma da estrutura física do CIEF, por se tratar de um complexo arquitetônico e fazer parte do patrimônio histórico de Brasília depende, em grande parte, da participação efetiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

No ano de 2016 e 2017, as instalações foram amplamente reformadas com a adequação e a remoção de barreiras arquitetônicas para favorecer a acessibilidade, cobertura dos corredores de acesso ao complexo esportivo, reforma da piscina, bem como das salas de aula para melhor atendimento do apoio pedagógico.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Cabe destacar que desde 2020, o CIEF não possui atendimento regular em suas instalações devido às constantes alterações em seus marcos legais.

Nesse sentido, informamos que as inscrições para ingresso no Centro Interescolar de Esportes (CIEF) no 2º semestre de 2023, ocorreu no **período de 29 de junho a 04 de julho de 2023**, para estudantes na **faixa etária de 12 a 17 anos**, exclusivamente matriculados e frequentes no Ensino Fundamental- Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, das Unidades Escolares da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO

Unidade Regional de Planejamento Educacional e de Tecnologia na Educação do Plano Piloto

Relação de turmas Centro Interescolar de Esportes (CIEF) - 2º semestre

MODALIDADE: BASQUETE						
NOME DA TURMA	TURNO	DIAS DA SEMANA	HORÁRIO	FAIXA ETÁRIA	CATEGORIA	TOTAL DE ESTUDANTES
T1M BQ	MATUTINO	segunda, quarta e sexta	07:15 ÀS 08:05	14 ANOS a 17 ANOS	MISTO	30
T2M BQ	MATUTINO	terça e quinta	07:15 ÀS 08:05	14 ANOS a 17 ANOS	MISTO	30
T3M BQ	MATUTINO	segunda, quarta e sexta	08:05 ÀS 08:55	12 a 13 ANOS	MISTO	30
T4M BQ	MATUTINO	terça e quinta	08:05 ÀS 08:55	12 a 13 ANOS	MISTO	30
T5M BQ	MATUTINO	segunda, quarta e sexta	08:55 ÀS 10:25 (dupla)	13 a 14 ANOS	MASCULINO	30
T6M BQ	MATUTINO	terça e quinta	08:55 ÀS 10:25 (dupla)	13 a 14 ANOS	FEMININO	30
T7M BQ	MATUTINO	segunda, quarta e sexta	10:40 ÀS 12:15 (dupla)	15 a 17 ANOS	MASCULINO	30
T8M BQ	MATUTINO	terça e quinta	10:40 ÀS 12:15 (dupla)	15 a 17 ANOS	FEMININO	30

MODALIDADE: FUTSAL						
NOME DA TURMA	TURNO	DIAS DA SEMANA	HORÁRIO	FAIXA ETÁRIA	CATEGORIA	TOTAL DE ESTUDANTES
T1M FS	MATUTINO	segunda, quarta e sexta	07:15 ÀS 08:05	14 a 17 ANOS	MISTO	30
T2M FS	MATUTINO	terça e quinta	07:15 ÀS 08:05	14 a 17 ANOS	MISTO	30
T3M FS	MATUTINO	segunda, quarta e sexta	08:05 ÀS 08:55	12 a 13 ANOS	MISTO	30
T4M FS	MATUTINO	terça e quinta	08:05 ÀS 08:55	12 a 13 ANOS	MISTO	30
T5M FS	MATUTINO	segunda, quarta e sexta	08:55 ÀS 10:25 (dupla)	13 a 14 ANOS	MASCULINO	30
T6M FS	MATUTINO	terça e quinta	08:55 ÀS 10:25 (dupla)	13 a 14 ANOS	FEMININO	30
T7M FS	MATUTINO	segunda, quarta e sexta	10:40 ÀS 12:15 (dupla)	15 a 17 ANOS	MASCULINO	30
T8M FS	MATUTINO	terça e quinta	10:40 ÀS 12:15 (dupla)	15 a 17 ANOS	FEMININO	30

MODALIDADE: FUTSAL						
NOME DA TURMA	TURNO	DIAS DA SEMANA	HORÁRIO	FAIXA ETÁRIA	CATEGORIA	TOTAL DE ESTUDANTES
T1V FS	VESPERTINO	segunda, quarta e sexta	13:30 ÀS 15:05 (dupla)	15 a 17 ANOS	MASCULINO	30
T2V FS	VESPERTINO	terça e quinta	13:30 ÀS 15:05 (dupla)	15 a 17 ANOS	FEMININO	30
T3V FS	VESPERTINO	segunda, quarta e sexta	15:20 ÀS 16:50 (dupla)	13 A 14 ANOS	MASCULINO	30
T4V FS	VESPERTINO	terça e quinta	15:20 ÀS 16:50 (dupla)	13 A 14 ANOS	FEMININO	30
T5V FS	VESPERTINO	segunda, quarta e sexta	16:50 ÀS 17:40	12 a 13 ANOS	MISTO	30
T6V FS	VESPERTINO	terça e quinta	16:50 ÀS 17:40	12 a 13 ANOS	MISTO	30
T7V FS	VESPERTINO	segunda, quarta e sexta	17:40 ÀS 18:30	14 a 17 ANOS	MISTO	30
T8V FS	VESPERTINO	terça e quinta	17:40 ÀS 18:30	14 a 17 ANOS	MISTO	30

MODALIDADE: VOLEIBOL						
NOME DA TURMA	TURNO	DIAS DA SEMANA	HORÁRIO	FAIXA ETÁRIA	CATEGORIA	TOTAL DE ESTUDANTES
T1V VB	VESPERTINO	segunda, quarta e sexta	13:30 ÀS 15:05 (dupla)	15 a 17 ANOS	FEMININO	30

T2V VB	VESPERTINO	terça e quinta	13:30 ÀS 15:05 (dupla)	15 a 17 ANOS	MASCULINO	30
T3V VB	VESPERTINO	segunda, quarta e sexta	15:20 ÀS 16:50 (dupla)	13 A 14 ANOS	FEMININO	30
T4V VB	VESPERTINO	terça e quinta	15:20 ÀS 16:50 (dupla)	13 A 14 ANOS	MASCULINO	30
T5V VB	VESPERTINO	segunda, quarta e sexta	16:50 ÀS 17:40	12 a 13 ANOS	MISTO	30
T6V VB	VESPERTINO	terça e quinta	16:50 ÀS 17:40	12 a 13 ANOS	MISTO	30
T7V VB	VESPERTINO	segunda, quarta e sexta	17:40 ÀS 18:30	14 a 17 ANOS	MISTO	30
T8V VB	VESPERTINO	terça e quinta	17:40 ÀS 18:30	14 a 17 ANOS	MISTO	30

Insta salientar, que este Projeto Político Pedagógico trata-se de documento flexível e de construção coletiva. Sendo assim, considerando a retomada dos atendimentos sistemáticos no CIEF, bem como a representatividade de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar, a fim de participarem efetivamente na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP, tendo assim uma gestão compartilhada e participativa.

Acrescenta-se ainda o atendimento aos alunos do Centro de Ensino Médio Elefante Branco – CEMEB, que realiza suas aulas de Educação Física nas dependências físicas no CIEF.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Não se aplica neste momento considerando a situação descrita acima.

FUNÇÃO SOCIAL

O processo de reflexão para chegar até a “Missão do CIEF e sua Função Social”, foi organizado a partir de dois aspectos. O primeiro diz respeito à prática pedagógica cotidiana e à leitura dos referenciais.

O segundo aspecto considerado diz respeito às manifestações dos professores durante as reuniões pedagógicas quanto às expectativas, valores morais e sociais. Como resultado das intervenções e estudos, uma primeira ideia surge em relação à Missão e Função Social, que poderá ser revista no decorrer do processo pedagógico.

Sendo assim, o CIEF tem como Função Social desenvolver práticas de ensino em Educação Física e Esporte para formação do indivíduo garantindo-lhe um processo respeitoso, pautado nos princípios de responsabilidade e ética, norteando-se pela cooperação solidária, visando sedimentar valores da dignidade humana e cidadania, primando pelo trabalho participativo, eficaz e inclusivo. Colocando-se como unidade escolar pública de referência na área.

Cabe destacar que o esporte é uma poderosa ferramenta de transformação e inserção de jovens no cenário esportivo com perspectivas de mudar suas vidas e a de seus familiares.

Entende-se por desporto aquilo que é definido no Decreto nº 7.984, de 08 de abril de 2013, que regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre o desporto:

Art. 2º O desporto brasileiro abrange práticas formais e não formais e tem como base os princípios dispostos no art. 2º da Lei nº 9.615, de 1998.

§ 1º A prática desportiva formal é regulada por normas nacionais e internacionais e pelas regras de prática desportiva de cada modalidade, aceitas pelas respectivas entidades nacionais de administração do desporto.

§ 2º A prática desportiva não-formal é caracterizada pela liberdade lúdica de seus praticantes.

O desporto educacional é praticado na educação básica em formas assistemáticas de educação com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício de sua cidadania como uma das manifestações reconhecidas.

A abordagem do esporte nas práticas educacionais contribui para o desenvolvimento intelectual, físico e emocional dos estudantes. Elementos das rotinas esportivas, das lógicas dos jogos e das dinâmicas exploradas podem ser transpostos para a realidade escolar trazendo conexões muitas vezes impensáveis.

Nesse sentido, o esporte - dada a sua abrangência, uma vez que envolve diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, política, entre outras (TUBINO, 2001), aparece como um meio importante em que as suas dimensões ultrapassam o limite do bem-estar físico e de performance.

Alguns dos grandes desafios na implementação do desporto são a existência de instalações adequadas, de profissionais qualificados e materiais apropriados às práticas esportivas.

Diante do momento atual onde houve uma diminuição brusca na prática de atividades físicas e esportivas em virtude do isolamento social imposto e das atividades on-line, é imperativo que sejam desenvolvidas ações no sentido de oportunizar aos estudantes, aos servidores públicos e à comunidade, condições e locais adequados para a prática dessas atividades em prol de uma melhora na qualidade de vida e uma conseqüente diminuição do sedentarismo.

Nesse contexto, é primordial a implementação de ações para uma política pública que fortaleça o desenvolvimento e a propagação do desporto, o incentivo à prática de atividade física que otimize a utilização de um equipamento público de excelência, por meio da oferta de modalidades variadas em diversos dias e horários para estudantes, servidores e comunidade, sempre com prioridade para estudantes da Rede Pública de Ensino do DF.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Implementar ações voltadas à Política de Desporto Educacional da Secretaria de Educação do DF e fomentar a prática de atividade física para estudantes da Rede Pública de Ensino do DF e desenvolver exercícios físicos e esportivos, nas vagas remanescentes, para servidores do GDF e comunidade.

PRINCÍPIOS

Conforme Saviani (SAVIANI, 1983, p. 93), só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto, sob a condição de se “distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e democracia como realidade no ponto de chegada”. Dessa forma pode se considerar que qualidade de ensino é para todos, e a capacidade de agir, de saber e de mudar favorece a inclusão social. É preciso enriquecer o processo e incentivar, na comunidade escolar, a construção da tolerância e o respeito para com as diferenças, contribuindo dessa forma com a formação de uma sociedade justa e solidária.

O trabalho pedagógico e administrativo, pelo fato de estar fundado em princípios, mesmo considerando a realidade distinta de cada unidade escolar e cada segmento escolar, deve ir além das especificidades. É preciso buscar o compromisso com os valores que dizem respeito à educação em geral, às reflexões de uma unidade escolar pública em uma sociedade moderna e democrática.

É fundamental que a unidade escolar forme sujeitos que saibam lidar com ideias, reflitam a respeito dos objetos do conhecimento e seus processos de construção, e apreciem o saber como um tesouro cultural. Cabe às unidades escolares e ao CIEF, a tarefa de levar o estudante a querer aprender e, mediante trabalho organizado, oferecer os conteúdos e as práticas educacionais em Educação Física de modo contextualizados e significativos.

Os princípios norteadores do PPP, visam integrar e estabelecer responsabilidades à escola, família dos estudantes e comunidade escolar e são apresentados no art. 3º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96) e se fundamentam em trazer para o dia a dia escolar:

- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- valorização do profissional da educação escolar;
- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- garantia de padrão de qualidade;
- valorização da experiência extra-escolar;
- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

- consideração com a diversidade étnico-racial;
- garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida;
- respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

Nesse sentido também é parte das práticas diárias no CIEF a busca constante pela inclusão de todos que de alguma forma necessitem ter os seus direitos garantidos.

Cabe destacar ainda, os princípios da Educação Integral, quais sejam:

- Integralidade;
- Intersetorialização;
- Transversalidade;
- Diálogo Escola e Comunidade;
- Territorialidade; e
- Trabalho em Rede.

Princípios epistemológicos

Os princípios epistemológicos visam, na sua totalidade, à aprendizagem construída a partir de competências e de habilidades que servirão de suporte para as novas aprendizagens e um olhar diferenciado para a educação ao longo da vida. A formação do estudante dar-se-á através do desenvolvimento de suas potencialidades, considerando-se a autorrealização e exercício consciente da cidadania plena.

Faz-se necessário assim, potencializar os princípios abaixo relacionados:

- Unicidade entre teoria e prática;
- Interdisciplinaridade e da contextualização;
- Flexibilização.

Em conformidade com o art. 2º da LDB, o ensino deve ser ministrado com base na igualdade, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, no pensamento, na arte, no saber, no reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas – a escola ressignifica a forma de ensinar no contexto atual e deve, portanto, em qualquer momento do processo pedagógico, ter clareza do seu papel, ver o estudante na sua corporeidade, como um ser que contempla aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos. Uma pessoa com condições para a mudança, orientada para ser autor e protagonista na produção do seu conhecimento.

A Educação Física trata pedagogicamente de saberes relativos a movimentos corporais produzidos com intencionalidade, em diversos contextos sociais e históricos, constituindo campo da cultura corporal. Esta cultura contribui para a formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora. Essa unidade no processo de ensino e de aprendizagem permite correlacionar dimensões humanas a conhecimentos socialmente construídos, propiciando abordagem articulada a eixos transversais do currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Assim, as práticas corporais e esportivas apresentam concepções polissêmicas que vão além da dimensão biológica, e abrange a esfera política, social, histórica, a gestualidade, as percepções sensoriais, bem como a expressão dos sentimentos. De acordo com Damico e Knuth (2014) essa polissemia de bases

epistemológicas permitiu à Educação Física enunciar as práticas corporais de diferentes modos, acentuando o termo práticas em relação direta com as práticas pedagógicas, ou seja, reforçando a intencionalidade relativa à cultura corporal e suas manifestações, como as danças, os jogos, os esportes, as lutas, as diferentes formas de ginásticas e de exercitação corporal.

Todos esses eixos possibilitam o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2014).

Baseado na experiência, no aprendizado e no repertório adquirido na Educação Física e no seu cotidiano, com todos os estímulos, uma parcela de estudantes desenvolve interesse ou apresentam aptidão por alguma modalidade esportiva específica, quando são direcionados ou vão em busca de espaços para a sua prática sistemática, com perspectiva de uma vivência esportiva em todos os seus aspectos e com todos os valores inerentes.

Tendo em vista as conquistas históricas da humanidade na luta pelos direitos humanos na sua integralidade, alguns dos princípios apresentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos devem ser resgatados e fazem parte integrante dos princípios norteadores do CIEF:

- dignidade e valor da pessoa humana;
- igualdade de direitos;
- progresso social;
- espírito de fraternidade;
- proteção contra qualquer discriminação.

Destaca-se ainda os princípios da Educação Inclusiva:

- Princípio do respeito à dignidade humana;
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente dos comprometimentos que possam apresentar;
- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Princípio do direito a ser diferente.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral

Valorizar o Ser na sua integralidade e, por meio da Educação Física, desenvolver aspectos cognitivos, motores e sócio afetivos, bem como situações e atitudes de respeito mútuo, além da formação de valores, solidariedade, e situações lúdicas, de raciocínio, de tomada de decisão e resolução de problemas e de respeito à diversidade, contribuindo para formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres na sociedade.

Objetivos Específicos

Possibilitar aos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF desenvolverem a formação e a prática esportiva, por meio de treinamentos especializados e contínuos, nos níveis de iniciação, aperfeiçoamento e especialização;

Ofertar modalidades esportivas diversas, de acordo com os espaços existentes, como meio de desenvolver ações voltadas à política de desporto educacional, proporcionando condições de continuidade e crescimento na vida esportiva do estudante;

Otimizar a oferta de atividades físicas para complementar a formação dos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF nas modalidades ofertadas;

Promover parceria com as unidades escolares localizadas nas proximidades do CIEF por meio de divulgação e sensibilização dos estudantes no sentido de estimular a prática esportiva, com perspectiva de continuidade nas outras etapas da educação básica;

Oportunizar a participação em eventos e/ou competições esportivas, de acordo com o desenvolvimento e a faixa etária dos estudantes, priorizando àquelas realizadas pela SEEDF ou em sua parceria, com possibilidade de representar a Rede Pública de Ensino do DF;

Ofertar atividades físicas para servidores do GDF e comunidade, proporcionando bem-estar e visando a melhoria na qualidade de vida;

Proporcionar a formação e treinamento de equipes esportivas para servidores do GDF e comunidade no intuito de participar de eventos e/ou competições;

Possibilitar o desenvolvimento das atividades e/ou a cessão de espaço para o(s) Centro(s) de Iniciação Desportiva - CID e/ou Centro(s) de Iniciação Desportiva Paralímpica - CIDP, conforme disponibilidade de espaço e proposta pedagógica do CIEF;

Realizar e/ou viabilizar eventos/competições esportivas locais, regionais, nacionais e internacionais;

Disponibilizar espaços do CIEF para o atendimento curricular em Educação Física aos estudantes do CEMEB;

Disponer de espaço(s) esportivo(s) para treinamento de seleções escolares representativas do Distrito Federal, de acordo com a disponibilidade e legislação vigente;

Promover a cessão de uso dos espaços esportivos do CIEF para instituições que desenvolvam o desporto no Distrito Federal, conforme disponibilidade, sem que interfira nas atividades pedagógicas desenvolvidas nesta Unidade Escolar.

Obs: Considerando que as atividades do Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF só retornaram em 31/07/23, após 2 (dois) anos sem efetivo atendimento, não foi possível realizar o diagnóstico necessário para a definição de soluções dos problemas levantados nos referidos instrumentos.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles, a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme definição do Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas do país.

Teoria Crítica e Pós Crítica

A teoria crítica do currículo é baseada na formulação do pensar contra hegemonia, o currículo crítico visa levar o sujeito a refletir para além das disciplinas, refletir sobre a política sobre a cultura que permeiam essas disciplinas, uma educação que leva para a autonomia para o desenvolvimento do sujeito crítico.

A teoria pós-crítica do currículo é uma perspectiva que questiona os pressupostos das teorias críticas. Essa teoria é marcada pelas influências do marxismo, da Escola de Frankfurt e em alguma medida da fenomenologia. As teorias pós-críticas consideram que o currículo tradicional atua como o legitimador dos modus operandi dos preconceitos que se estabelecem pela sociedade.

Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica considera como prioritário que na escola sejam trabalhados os conteúdos num processo educativo intencional. Isso representa um trabalho com o conhecimento objetivo e universal, portanto, compreende que o conhecimento tem um caráter histórico e crítico. Deste modo, é o conhecimento científico, bem como, o artístico e o filosófico, que devem ser considerados na organização do currículo, juntamente com sua vinculação às exigências teóricas e práticas da formação dos homens.

Psicologia Histórico-Cultural

A psicologia histórico-cultural é uma abordagem teórica que se concentra na análise do desenvolvimento humano e da cognição em um contexto social e cultural. Ela foi inaugurada por Lev Vygotsky e Alexander Luria em meados dos anos 20 e 30. A teoria de Vygotsky enfatiza a importância da cultura e do ambiente social no desenvolvimento humano. Ele argumentou que o desenvolvimento humano é um processo social que ocorre por meio da interação com outras pessoas de uma determinada cultura, por meio da realização de atividades sociais compartilhadas. A psicologia histórico-cultural é uma disciplina interdisciplinar que se relaciona com a antropologia cultural e a história.

As concepções pedagógicas que fundamentam as práticas corporais requerem a compreensão de que as práticas corporais são manifestações da cultura corporal de movimento, bem como a inserção de brincadeiras e jogos, esportes, exercícios físicos, ginásticas, lutas, práticas corporais alternativas, práticas

corporais de aventura e práticas corporais rítmicas, ampliando o escopo de ofertas de possibilidades enquanto instrumentos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento humano.

A partir da legislação vigente, a reestruturação das manifestações das práticas corporais deve ensinar a vivência educativas em Educação Física para o ensino fundamental, anos Finais, e o Ensino Médio: treinamento funcional, voleibol, musculação, natação, handebol, tênis de mesa, futsal, ginástica, basquete, karatê, judô, atletismo e Jogos recreativos.

Assim, a proposta pedagógica visa articular os conteúdos e as dimensões de conhecimento a partir da Educação Física e do Esporte, promovendo a vivência do movimento, a experimentação e produção de conhecimento, possibilidades de manifestação corporal enquanto construção da reflexão cognoscente estruturante do indivíduo, da ação motora como elemento desta expressão, não obstante a sedimentação de valores, análise e compreensão do ente inserido socialmente.

Tendo em mente as manifestações das práticas corporais o elo da intervenção da Educação Física Escolar e da prática Esportiva, deve-se evidenciar a produção da cultura corporal (alternativas ou tradicionais), transmitidas de geração em geração, centradas na sociabilidade pela vivência de práticas orientadas e regidas (institucionalmente ou popularmente), desde que passível de serem ensinadas como prática social relevante, que envolvam elementos corporais livres, jogos e brincadeiras; elementos ginásticos e de conscientização corporal; artes marciais, lutas tradicionais, de combate e defesa pessoal; práticas corporais de aventura, dentre outras, explicitando a especificidades dessas práticas corporais nos ciclos de escolarização.

Outras dinâmicas e vivências podem ser elencadas como a experiência de ações da cultura corporal que expressem a linguagem do corpo através de gestos e movimentos de livre expressão, bem como o posicionamento reflexivo, não obstante essa vinculação aos processos pedagógicos, como parte da concepção de Educação Física, possibilitando a construção de novos conhecimentos, e da profícua participação social nas quais interagem os indivíduos.

De forma objetiva a concepção pedagógica sobre a Educação Física deve promover a aprendizagem em seu contexto ampliado, pautado pela convivência salutar, pela utilização do corpo com respeito à sua individualidade, integridade e integralidade.

Vago (1996) retrata a íntima relação entre a Educação Física e o Esporte e a importância do conteúdo esporte para a afirmação de Educação Física no contexto escolar, relatando também os “efeitos colaterais” advindos desta relação: “Foi a partir do ensino do esporte na escola que a Educação Física conquista sua legitimidade pedagógica na medida em que perde sua autonomia pedagógica. Servir à indústria do esporte, transmitindo seus códigos e valores: eis a legitimidade, eis a perda de autonomia”. (p. 08)

Martins e Paixão (2014) salientam que “O esporte é um elemento de grande expressividade no campo da Educação Física escolar. Contudo, o que o configura como um potencial conteúdo educativo não está centrado no espetáculo, no rendimento ou na sua popularidade, mas no trato pedagógico que qualquer conteúdo deve estar atribuído para fins educativos dentro do ambiente escolar, sendo este desenvolvido de forma a oportunizar experiências a maior gama de alunos possível e acompanhado de trato reflexivo e formativo para ser realmente formador de cidadãos”. (p. 31)

Junior e Barbosa (2011) atentam para o fato de que “o esporte é um importante conhecimento a ser trabalhado no âmbito escolar, mas é preciso ter atenção com a perspectiva escolhida e qual o tipo de sociedade que se deseja referendar”. (p. 5)

Santos e Oliveira (2015) destacam que “São muitos os questionamentos e problematizações que incidem sobre esse assunto e que não poderiam ser sanados tão facilmente. De qualquer maneira, faz-se necessário repensar e refletir sobre as possibilidades e concretudes do ensino do esporte no palco escolar”. (p. 51)

Soares et al (2013) relata em sua escrita sobre a necessidade de conectar intimamente a prática esportiva nas aulas de Educação Física ao projeto político pedagógico da escola, estreitando assim o que é ensinado com a realidade vivenciada pelos alunos.

Kunz (2004) ao abordar o esporte como conteúdo da Educação Física escolar relata que “deve haver no mínimo uma transformação didático-pedagógica dos seus elementos básicos – como os movimentos padronizados e as regras preestabelecidas de execução, para poder-se utilizá-lo como conteúdo pedagógico na Educação Física Escolar. Sua importância cultural e social é sem dúvida inquestionável, porém, isto não garante a sua legitimidade no contexto escolar sem profundas transformações”. (p. 85)

É preciso fazer com que os educandos reflitam sobre os prós e contras da prática esportiva de acordo com a forma como ela é posta. Para tal faz-se necessário desatar as amarras das regras oficiais dos esportes e transformá-los com fins didático-pedagógicos.

Os métodos de ensino do esporte nas aulas de Educação Física dizem muito sobre a concepção de ensino da qual cada professor se apropria e faz uso. Cabe aqui uma breve abordagem acerca do esporte *na* escola e do esporte *da* escola nas aulas de educação física.

Santin (2007) realiza gramaticalmente uma diferenciação para então abordar os termos. No caso do esporte na escola, temos a contração de artigo com preposição em + a = NA, logo podemos dizer que o esporte EM (+ a) escola é a reprodução do esporte como ele já existe no ambiente escolar. Já na contração de + a = DA, encontramos um esporte de (+ a) escola, ou seja, esporte DE escola, transformado, modificado, adaptado segundo as necessidades e os objetivos educacionais que a Educação Física escolar pretende realizar, preocupada com a inclusão de todos nas atividades de forma conjunta, sem importar-se com vitória ou derrota, mas dando valor maior ao processo educativo e adaptativo que ocorre durante a prática.

Ao utilizar o termo “esporte Na escola” apropria-se de uma abordagem fragmentada do esporte, na qual o professor se baseia em uma perspectiva muito próxima a um treinamento para aplicar este conteúdo em suas aulas, partindo da aprendizagem e repetição (exaustiva) dos gestos técnicos, na busca pelo aperfeiçoamento dos fundamentos da modalidade esportiva para então alcançar o jogo competitivo visando que este possa ser o mais bem disputado possível. Em suma significa ensinar os fundamentos das modalidades repetindo-os para que se aprenda a jogar, pois se acredita que se devem ensinar as partes (os fundamentos e gestos técnicos) para então conseguir alcançar o todo (que seria jogar o esporte).

Outra característica importante da concepção esporte na escola relaciona-se ao fato de não se buscar alternativas diferentes para vivenciar uma modalidade esportiva, aplicando-se sempre a prática do esporte como ele foi e é instituído na sociedade. Não se modificam regras, forma de jogar, atribuições, nem

números de jogadores, logo, podendo ser caracterizado como uma prática pouco ou quase nada criativa, pois só se reproduz o que já existe. Cabe ressaltar também que neste tipo de prática do esporte na educação física escolar, geralmente há separação por sexo para realização das atividades, principalmente no momento de jogar.

Por ser uma reprodução quase fiel do treinamento esportivo o esporte na escola acaba por promover a exclusão daqueles alunos menos habilidosos. Estes se sentem desconfortáveis ao tentar e não conseguir executar as tarefas aplicadas pelo professor com a mesma precisão de seus colegas, que se destacam e que geralmente são aqueles elogiados e mais incentivados pelo professor, pois como relata Finck (2011) “o aluno, muitas vezes, é visto pelo professor como um atleta em potencial, o qual cobra a execução correta dos movimentos esportivos, eliminando o caráter lúdico, prazeroso e espontâneo dos movimentos e desconsiderando a expressividade de cada aluno”. (p.85)

Já o esporte da escola se constitui em uma atuação mais pedagógica do professor de educação física que procurará alcançar a todos os educandos, mantendo seu interesse, participação e satisfação com as tarefas propostas. Nesta perspectiva o educador irá modificar o esporte como ferramenta de ensino, alterando regras, locais de prática e materiais. Buscará incentivar os alunos a refletirem sobre o esporte de forma que os mesmos sejam capazes de criticar o modelo existente na sociedade e de reconstruí-lo para atendimento as suas necessidades educativas e interesses do grupo. Ao utilizar esse modelo trabalha-se com a coeducação, proporcionando as práticas conjuntas de ambos os sexos, não dando importância exagerada ao gesto técnico perfeito, por acreditar que é a partir dos jogos (modificados, pré-desportivos, etc.) que ocorrerá o aprendizado. Aprende-se a jogar jogando, uma vez que ao jogar também se pratica os fundamentos esportivos.

Ao trabalhar com o esporte Da escola o professor não deverá listar problemas como falta de materiais ou de manutenção dos equipamentos para a Educação Física como fatores que impossibilitarão sua atuação ou como desculpa para uma sua acomodação em uma prática pouco criativa, pois todos estes desafios deverão ser enfrentados, já que toda mudança acontece a partir de uma necessidade real, do que está posto, e a implementação da proposta requer a superação desses obstáculos (Silva & Costa, s/d).

Para Finck (2011) “é importante e fundamental que o esporte seja tratado pedagogicamente de forma mais abrangente nas suas outras dimensões, entre elas, a histórica, a antropológica, a cultura, a social, entre outras”. (p. 87)

O esporte Da escola não prioriza, nem dá destaque ao melhor ou ao mais habilidoso. Busca a participação de todos com avaliação ao desenvolvimento coletivo. “Na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar com o companheiro e jogar contra o adversário” (Castellani Filho et al, 2009, p. 70).

Castellani Filho et al (2009) afirma que “o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “Da” escola e não como esporte “Na” escola”. (p. 69-70)

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p.16).

Pensar a respeito do papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos que dela participam. Requer, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento em que as desigualdades e injustiças sociais expõem os equívocos de um modelo de desenvolvimento econômico e social que visa apenas ao lucro imediato de uma minoria (GADOTTI, 2000) e transforma as relações humanas em relações de mercado.

Assim, as práticas corporais e esportivas apresentam concepções polissêmicas que vão além da dimensão biológica, e abrange a esfera política, social, histórica, a gestualidade, as percepções sensoriais, bem como a expressão dos sentimentos. De acordo com Damico e Knuth (2014) essa polissemia de bases epistemológicas permitiu à Educação Física enunciar as práticas corporais de diferentes modos, acentuando o termo práticas em relação direta com as práticas pedagógicas, ou seja, reforçando a intencionalidade relativa à cultura corporal e suas manifestações, como as danças, os jogos, os esportes, as lutas, as diferentes formas de ginásticas e de exercitação corporal.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E OS EIXOS ESTRUTURANTES E TRANSVERSAIS

A BNCC é a Base Nacional Comum Curricular que estabelece os princípios e diretrizes para o ensino na educação básica no Brasil. A BNCC possui quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação E Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

Bom lembrar que os quatro eixos estruturantes não são hierárquicos e sim complementares. Assim, trilhar pelos quatro eixos possibilita ao estudante vivenciar diferentes momentos de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação integral.

Os temas integradores perpassam objetivos de aprendizagem de diversos componentes curriculares, nas diferentes etapas da educação básica. São eles: Consumo e educação financeira; Ética, direitos humanos e cidadania; Sustentabilidade; Tecnologias digitais e Culturas africanas e indígenas.

O Currículo de Educação Básica da SEDF propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada denominada por Bernstein (1977) de currículo coleção, que tem como características: a) a fragmentação e descontextualização dos conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola pelos estudantes e professores; b) os livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula; c) as disciplinas escolares trabalhadas de forma isolada, impedindo os vínculos necessários com a realidade; d) a postura passiva dos estudantes diante de práticas transmissivas e reprodutivas de informações; e) o processo do trabalho pedagógico

desconsiderado, priorizando-se os resultados através de exames externos indicadores do padrão de qualidade.

Na busca pela superação da organização do currículo, o desafio do CIEF é sistematizar e organizar uma proposta de currículo integrado, em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração (BERNSTEIN, 1977). Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pelas escolas e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo.

Uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma, mas justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos.

Para Santomé (1998), as propostas curriculares integradas devem favorecer a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos dos conhecimentos existentes na sociedade, possíveis a partir da conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores, num processo de reflexão.

Os educadores que concebem o currículo nessa perspectiva o fazem com base em objetivos educacionais que se pautam na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

Santomé (1998) ressalta ainda, que essa integração não deve acontecer focando apenas os conteúdos culturais, “[...] *mas também o domínio dos processos necessários para conseguir alcançar conhecimentos concretos e, ao mesmo tempo, a compreensão de como se elabora, produz e transforma o conhecimento, bem como as dimensões éticas inerentes a essa tarefa*”.

A Educação Integral possui alguns princípios que devem ser observados pelas escolas que fazem esse atendimento, desde o planejamento e organização até a execução das ações. Esses princípios são a integralidade, Inter setorização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede e orientam a proposta de ação pedagógica deste Projeto Pedagógico.

De acordo com o Currículo em Movimento – Educação Integral (2013) “vemos que o espaço de sala de aula é muito maior que um conjunto de quatro paredes limitado por um muro escolar. A escola necessita ocupar os espaços da comunidade que permeia e abrir-se para, articuladamente com esta, ressignificar o trabalho pedagógico”. Considerando essa afirmação o atendimento no CIEF se justifica e se fortalece, pois “não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escola de que fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados” (Conselho Nacional de Educação, parecer nº 5/97 – CEB, aprovado em 07/05/97).

A proposta pedagógica desenvolvida no CIEF vincula-se dessa forma ao Currículo da Educação Básica da SEDF, e orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural. Essa opção teórico-metodológica dá importância ao contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

Outro aspecto que orienta e norteia o trabalho pedagógico deste Centro, de acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (p.30), é a democratização do acesso à escola para as classes populares, que requer que essa seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas, com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes - grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. O (PPP) é avaliado ao longo de sua implementação e deve se retroalimentar da prática pedagógica e das orientações pedagógicas da Rede de Ensino.

A Educação Física apresenta múltiplas possibilidades de ação dentro e fora do espaço escolar. No âmbito da unidade escolar é importante e imprescindível atrelar seu papel pedagógico à formação integral do estudante, contribuindo para uma práxis que corrobore com a assimilação de valores voltados à cidadania, ao respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Assim, amparada na concepção de corporeidade, do movimento humano e do respeito aos valores regionais, a Educação Física escolar reúne condições de atuar em todas as etapas e modalidades da educação básica do Distrito Federal. Como atendimento complementar, a Educação Física apresenta alguns desafios, dentre eles, a articulação da cultura corporal com as demandas que se desenvolvem nas múltiplas dimensões da vida em suas diversas formas de codificação e significação social. Dessa forma, é oportunizada a construção de conhecimentos teórico-práticos contextualizados sobre a cultura corporal com o intuito de promover a participação coletiva consciente e individual autônoma, bem como a ampliação dos recursos do cuidado de si e dos outros.

Nas últimas décadas a Educação Física brasileira vem empreendendo esforços para se alinharem aos propósitos republicanos que regem a Educação Básica em nosso país: possibilitar a preservação e a reconstrução da herança científica e cultural acumulada pela humanidade sob a forma de conhecimentos sistematizados.

Nessa perspectiva, esse componente curricular trata das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e do patrimônio cultural da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Oportuniza a construção de conhecimentos teórico-práticos contextualizados sobre a cultura corporal, capazes de promover a participação confiante e autoral dos estudantes na sociedade, bem como a ampliação dos recursos do cuidado de si e dos outros.

É responsabilidade da Educação Física é tratar das práticas corporais na escola como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos necessários à formação plena do cidadão. Desse modo, cabe a esse componente curricular problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos/significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal, não se limitando, apenas a reproduzi-las.

Cada manifestação da cultura corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências à qual ele não teria de outro modo. A vivência das práticas corporais não é um meio para se aprender outros conteúdos, mas sim, uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular, insubstituível. Caso não seja oferecida ao estudante a possibilidade de experimentar e de

interpretar as múltiplas formas de expressão da linguagem corporal, ele estará perdendo a oportunidade de perceber o mundo e a si próprio de um modo singular.

As práticas corporais, nessa perspectiva, são entendidas como forma de relação do ser humano com o mundo e de interação com os outros sujeitos, que, ao possibilitarem a construção de sentidos e significados singulares, configuram-se como produções diversificadas da cultura. Suas diferentes manifestações assumem, no mundo contemporâneo, uma importância cada vez maior no cotidiano das pessoas e na história social, constituindo subjetividades e identidades, quer seja na dimensão do lazer, quer seja na dimensão da saúde.

Assim, a referência central para a estruturação dos conhecimentos em Educação Física na base Nacional Comum Curricular são as práticas corporais. Elas estão organizadas neste documento com base nas seguintes manifestações da cultura corporal: brincadeiras e jogos; esportes; exercícios físicos; ginásticas; lutas; práticas corporais alternativas; práticas corporais de aventura; práticas corporais rítmicas. Educação Física é movimento. Na Educação Física escolar é perceptível, durante o processo pedagógico, que várias questões precisam ser abordadas, tais como: a questão de gênero (divisão entre meninas e meninos nas aulas e nos elementos da cultura corporal), a constituição da sexualidade (corpo, saúde, preconceitos e discriminações) e a violência (drogas, pobreza, gangues). A construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes não deve deixar lacunas.

A Educação Física proporciona através de recursos dinâmicos, oportunidades diárias de recomposição de conteúdos faltantes, mas é a observação do professor que se constitui num recurso primoroso na detecção das necessidades da criança ou adolescente em formação.

Baseado na experiência, no aprendizado e no repertório adquirido na Educação Física e no seu cotidiano, com todos os estímulos, uma parcela de estudantes desenvolve interesse ou apresentam aptidão por alguma modalidade esportiva específica, quando são direcionados ou vão em busca de espaços para a sua prática sistemática, com perspectiva de uma vivência esportiva em todos os seus aspectos e com todos os valores inerentes.

O esporte é considerado um fenômeno social e cultural praticado por pessoas de diferentes classes, com significativa importância na vida de todos os povos. Segundo Bento (1999), o esporte deve ser compreendido a partir de um sentido plural. Em outras palavras, o esporte é um fenômeno com várias formas e distintos significados: esporte de excelência, de lazer, escolar, de reeducação e reabilitação (GAYA e TORRES, 2004).

De acordo com a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, o esporte é entendido como um conjunto de manifestações socioculturais, realizadas conforme objetivos e regras pré-estabelecidas e definidas em cada modalidade, com caráter competitivo. Este envolve habilidades motoras, valores, atitudes, saberes e conhecimentos cuja participação dos indivíduos é motivada por fatores intrínsecos e extrínsecos, principalmente relacionados ao rendimento, ao lazer, à educação, à saúde e à interação social (UNESCO, 2015).

Nesta proposta o trabalho será desenvolvido nos níveis de iniciação, aperfeiçoamento, especialização e qualidade de vida e bem-estar.

Nesta perspectiva, a iniciação esportiva é reconhecida mundialmente como um processo cronológico no transcurso do qual um sujeito toma contato com novas experiências regradas sobre uma atividade físico-esportiva (RAMOS, 2008). Período no qual deve ser explorada uma diversidade de experiências ampliando o repertório individual.

Nascimento (2005), complementa esse conceito considerando que a iniciação esportiva deve ser realizada de forma global, voltada para a modalidade, e só posteriormente iniciar a especialização esportiva.

Algumas pesquisas (GRECO, 1986a, b, 1987; GRECO et alii, 1990; MAHLO, 1965/1966; RIEDER, 1980; ROTH, 1989; SCHOBEL, 1986; VICK, 1975) destacam a importância dos componentes técnicos e táticos na execução da ação e no resultado do rendimento individual, grupal e coletivo no esporte.

Garganta (1995) descreve que os métodos de ensino devem proporcionar ao praticante o desenvolvimento harmonioso de todos os componentes do rendimento inerentes à prática desportiva.

No nível de aperfeiçoamento o treinamento na modalidade escolhida e os objetivos devem transcender as atividades desenvolvidas na etapa de iniciação, com um aumento das dificuldades num processo contínuo de crescimento que perpassa pela superação de desafios e etapas.

No processo de treinamento aumenta consideravelmente a parte da preparação especial e específica. O volume e intensidade total das cargas anuais devem ser aproximados e igualados aos aspectos competitivos durante os jogos preparatórios e nos treinamentos, ou seja, igual ou o mais próximo possível do modelo da competição (GOMES, 2000). Deste modo, evitando surpresas e conseguindo chegar nos eventos em condições de competir de forma efetiva e eficaz.

Destaca-se no nível de especialização, os exercícios competitivos, especiais e rigorosamente regulamentados, acompanhados de treinamento e preparação física consistente, na qual busca-se o movimento mais rápido, mais preciso e mais forte em direção ao nível máximo de perfeição da técnica e tática, sendo cada vez mais apurado o desenvolvimento das capacidades físicas, respeitando as qualidades e talentos inerentes de cada um, adequado à excelência do desempenho no contexto esportivo, levando o atleta a superar-se a cada instante buscando sempre o melhor e mais adequado.

A especialização deve levar a um conjunto de informações sobre os fatores inerentes ao desenvolvimento da educação e do aprimoramento físico e técnico-tático, como também a outros fatores que complementam o treinamento: preparação psicológica, alimentação saudável e adequada ao gasto de energia, horas de sono e descanso, estudos sobre os procedimentos metodológicos, acompanhamento médico e fisiológico.

Praticar exercícios e atividades físicas ajuda a liberar endorfina, hormônio que está relacionado às sensações de bem-estar e prazer. Logo, quem mantém o corpo ativo melhora o humor, diminui a tristeza, a depressão e melhora a sociabilidade, aspectos fundamentais para se viver melhor com qualidade, resultando numa complexa interação de diversas variáveis físicas, psicológicas, sociais e ambientais.

O conceito de qualidade de vida é bem diversificado podendo variar de pessoa para pessoa, além de poder sofrer alteração ao longo da vida e das experiências vividas. Normalmente estão vinculados a fatores como o estado de saúde, longevidade, condição de trabalho, remuneração, lazer, relações familiares, realidade, disposição, prazer, entendimento e mudança de comportamento.

Diante de uma realidade onde há uma supervalorização dos equipamentos eletrônicos em detrimento das relações interpessoais, características dessa geração, faz-se necessário investir em políticas públicas que valorizem os seres humanos, suas relações e seu corpo nos diferentes contextos de vida, oferecendo, dando oportunidade e estimulando a prática de atividades físicas e esportivas.

Segundo Lynn (1980), política pública é um conjunto de ações governamentais que de certo modo atinge a população e produz seus efeitos, visando ao bem comum do povo e da sociedade, como uma ação do Estado no atendimento das necessidades sociais.

Quando colocadas em ação, as políticas públicas são implementadas, ficando então submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação até a sua finalização (SOUZA, 2006). São necessários diversos estudos para se diagnosticar a execução dessas ações, no sentido de alcançar os seus resultados de forma plena.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

As Escolas de Natureza Especial são Unidades Escolares com tipologias de atendimento diferenciadas das demais Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cujo objetivo é oferecer espaço, tempo e oportunidades formativas com metodologias de ensino específicas e aprofundamento curricular, com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

O CIEF oferta ensino complementar aos estudantes a partir do 1º Ciclo do Ensino Fundamental e, nas vagas remanescentes, aos servidores do Governo do Distrito Federal (GDF) e comunidade. Vinculada administrativamente à CRE do Plano Piloto e pedagogicamente à SUBEB.

Coordenação Pedagógica

Considerando que as atividades do Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF só retornaram em 31/07/23, após 2 (dois) anos sem efetivo atendimento, até a presente data esta UE não conta com Coordenação Pedagógica.

Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para o desenvolvimento de uma política de valorização profissional alinhadas à políticas de formação inicial e continuada. Tempo de planejamento, material didático e suporte tecnológico para que o professor possa de atualizar, são itens importantes que a escola deve oferecer.

Como forma de melhoria na qualidade de trabalho e na formação dos profissionais de educação, o Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF tem buscado parcerias com instituições, com destaque para a EAPE, onde profissionais são convidados para dialogarem sobre temas diversos, em especial, de suas áreas de formação, pesquisas e saberes. Assim, promove-se a valorização dos professores e o reconhecimento de toda a comunidade escolar de suas trajetórias profissionais.

Os professores são estimulados e orientados quanto às possibilidades de formação continuada, pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, com divulgação de editais tanto da SEEDF quanto externos.

Metodologias de ensino adotadas

A organização do trabalho pedagógico será por meio da oferta de modalidades físicas e esportivas, de acordo com as instalações específicas existentes e os horários estabelecidos, sendo elas: Atletismo, Alongamento/Funcional/Ginástica, Basquetebol, Beach Tennis, Futsal, Handebol, Judô, Karate, Musculação, Natação, Skate, Voleibol, Vôlei de Praia. Poderão ser ofertadas outras modalidades, de acordo com a viabilidade e demanda por essas atividades esportivas.

O número de estudantes por turma respeitará a característica específica de cada modalidade física ou esportiva, de acordo com a faixa etária e o nível de desenvolvimento.

O trabalho pedagógico no CIEF é organizado a partir dos princípios da participação e da autonomia da unidade escolar, na perspectiva de ampliação do acesso dos estudantes da Rede Pública aos bens e recursos públicos. Nesse sentido, diante de uma estrutura física ampla, diversificada e específica para a prática de diferentes modalidades esportivas, busca-se disponibilizar esses espaços e dinamizar os tempos pedagógicos para oportunizar aulas de Educação Física e Esporte de qualidade para as escolas da Rede Pública.

Organização de tempos e espaço

Atendimento em regime anual, na faixa etária a partir dos 7 anos de idade, abrangendo, prioritariamente, estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme diretrizes pedagógicas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do CIEF, e, em caso de vagas remanescentes, aos servidores do GDF e à comunidade.

A constituição das turmas ocorrerá conforme o PPP, de acordo com os espaços específicos para cada modalidade, o horário de atendimento nos respectivos ciclos/etapas das unidades escolares da CRE do Plano Piloto, a faixa etária e nível de desenvolvimento (iniciação, aperfeiçoamento, especialização e qualidade de vida) dos estudantes.

Para dimensionar o atendimento às unidades escolares, inicialmente são considerados aspectos da estrutura física disponível, ou seja, as salas de aula: as quadras esportivas (7 descobertas e 3 no ginásio), as salas (de lutas, de ginástica, de jogos, de multimídia), a piscina (6 raias) e a Pista de atletismo.

O atendimento no CIEF acontecerá por meio da oferta de modalidades físicas e esportivas, com professores da SEEDF, em exercício no CIEF e com a respectiva aptidão inserida no SIGEP, a serem desenvolvidas nos seguintes níveis:

- **Iniciação:** tem como objetivo conhecer e experimentar uma diversidade de experiências motoras, sócio afetivas, cognitivas e culturais, bem como as especificidades técnicas da modalidade vivenciada, de forma a promover o autoconhecimento, a autovalorização e a interação no grupo, contribuindo para a formação do cidadão, podendo levar o indivíduo a

tornar-se um atleta. Neste nível são oportunizadas e incentivadas atividades competitivas em forma de festival.

- **Aperfeiçoamento:** tem como objetivo compreender, ampliar e aperfeiçoar os elementos físicos, técnicos e táticos específicos de cada modalidade, com refinamento das habilidades específicas associado ao entendimento das regras básicas, das especificidades da modalidade, construindo uma leitura do contexto global, numa perspectiva de crescimento e evolução. Neste nível a carga dos treinamentos aumenta, assim como, inicia-se a participação em competições oficiais.
- **Especialização:** tem como objetivo a especialização por meio do fortalecimento e enriquecimento da capacidade física, acompanhado do aumento da intensidade e da exigência nos aspectos técnicos e no repertório de táticas esportivas, aliado ao aumento da tensão psicossocial, com valorização da capacidade criativa do participante, oportunizando uma leitura e tomada de decisão de acordo com o contexto apresentado, por meio do aprofundamento nos treinamentos e consequente melhora no desempenho dos estudantes. Neste ponto os treinamentos são intensificados aumentando o nível técnico nas competições;

Qualidade de vida e bem-estar: tem como objetivo oferecer e oportunizar atividade física orientada para alunos nas diversas faixas etárias, por meio de modalidades que possam ser voltadas à qualidade de vida e bem-estar, visando a melhoria da saúde e do condicionamento físico.

Organização escolar em ciclos

Não se aplica

Alinhamento com as Diretrizes/OP

Não se aplica

Relação escola-comunidade

Considerando que as atividades do Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF só retornaram em 31/07/23, após 2 (dois) anos sem efetivo atendimento, não é possível neste momento relatar foi possível realizar o diagnóstico necessário para a definição de soluções dos problemas levantados nos referidos instrumentos.

Inclusão

A inclusão na educação é um conceito que está relacionado com o acesso e permanência dos cidadãos nas escolas. O principal objetivo é tornar a educação mais inclusiva e acessível a todos, respeitando suas diferenças, particularidades e especificidades. Quando falamos em inclusão, não se trata apenas de incluir uma pessoa a um grupo restrito. O conceito abrange a adesão de todos os que estão

envolvidos no processo de ensino. Dessa forma, família, educadores, gestores escolares os profissionais da escola precisam participar deste processo.

A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero.

O Centro Interescolar de Esportes CIEF - CIEF adota a concepção de que é necessário mais do que assegurar a matrícula e o simples acesso ao espaço físico da escola. É preciso garantir aos estudantes, independentemente de suas particularidades, o direito de participar ativamente de todos os processos de desenvolvimento e aprendizagem, superando os ultrapassados conceitos de integração e segregação, para engajar-se na mais ampla proposta educacional do século XXI: a inclusão. Nessa perspectiva, e em atendimento às diretrizes legais que visam à promoção do direito de todos à educação, as atividades pedagógicas na escola realizam-se com base nos seguintes princípios da aceitação da diferença e convivência com a diversidade (cultural, religiosa, ideológica, física, psicológica, política, socioeconômica) e na valorização do indivíduo e aprendizado através da cooperação.

AEE/Sala de recursos

O Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF não possui

Serviço de orientação educacional (SOE)

O Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF não possui

SEAA - Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Serviço de SAA

O Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF não possui

Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

O Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF não possui

Oficineiros/Parceiros da escola

O Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF não possui

Laboratórios

O Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF não possui

Biblioteca/Sala de leitura

O Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF não possui

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Considerando que as atividades do Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF só retornaram em 31/07/23, após 2 (dois) anos sem efetivo atendimento, não é possível neste momento relatar foi possível realizar o diagnóstico necessário para a definição de soluções dos problemas levantados nos referidos instrumentos.

Cabe destacar que o Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF trata-se de escola de natureza especial e sua dinâmica de funcionamento está relacionada à prática de atividades físicas e esportes.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Informa-se que o Centro Interescolar de Esportes CIEF - CIEF foi criado por meio da Portaria Nº 277, de 25 de março de 2022, publicada no DODF Nº 60, de 29 de março de 2022, página 13, vinculado administrativamente à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto - CRE PP e pedagogicamente à Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF.

No intuito iniciar a atendimento na NOVA Unidade Escolar de Natureza Especial - Esportiva, Centro Interescolar de Esportes CIEF - CIEF, foi encaminhada a Proposta de Atendimento - CIEF 2022 ([87293701](#)) em 25 de maio de 2022, no Processo nº ([00080-00010554/2022-41](#)), com a intenção de desenvolver ações voltadas a uma política pública de desporto educacional que fomente o esporte em todas as suas manifestações e proponha um modelo de Educação que concilie as aprendizagens curriculares da Educação Física, o aperfeiçoamento técnico e esportivo na formação de estudantes-atletas, o desenvolvimento de atividades físicas e esportivas para os servidores do GDF e da comunidade do Distrito Federal, em um equipamento público adequado, assim como possibilitar a cessão de uso dos espaços esportivos do CIEF para instituições que desenvolvam o desporto no Distrito Federal, conforme disponibilidade, sem que interfira nas atividades pedagógicas desenvolvidas nesta Unidade Escolar. Neste mesmo processo, **em 20 de julho de 2022**, a SUBEB/UNIGAEB/DIMESP/GDESP, no Parecer Técnico 18 ([89046449](#)) opinou pela viabilidade da Proposta.

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 6º A Gestão Democrática será efetivada por intermédio dos seguintes mecanismos de participação: I - Direção e Vice-Direção II - Órgãos Colegiados: b) Conselho Escolar.

Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:, item III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.

Art. 154. A unidade escolar deverá elaborar democraticamente o Projeto Político Pedagógico - PPP de acordo com o documento “Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas”, observando os demais documentos legais que normatizam o Sistema Público de Ensino do Distrito Federal. §1º O

Projeto Político Pedagógico - PPP será elaborado com a participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

Elaborar e apresentar, semestralmente, relatório de atividade alusivo ao desempenho e progressão dos alunos, com intuito de acompanhar, avaliar e divulgar os resultados alcançados.

Serão estabelecidos critérios de avaliação baseados nas especificidades das modalidades e nos planejamentos semestrais fazendo alinhamento do trabalho desenvolvido no período.

Espera-se que o CIEF seja considerado um espaço rico em experiências esportivas com uma gama de ofertas de modalidades, possibilitando a descoberta e o desenvolvimento de novos talentos, por meio de treinamentos especializados, em diversos níveis de aprendizado, oportunizando aos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF um crescimento na vida esportiva numa perspectiva de continuidade, contribuindo sobremaneira com a construção de uma política de desporto educacional efetiva, potencializando a utilização de um local de excelência eminentemente esportiva.

Almeja-se que haja um maior entendimento e valorização dos seres humanos, das suas relações e do seu corpo nos diferentes contextos da vida, demonstrando os benefícios oriundos da prática de atividades e exercícios físicos proporcionando bem-estar e visando a melhoria na qualidade de vida dos alunos do CIEF, nas diversas faixas etárias, além de complementar o trabalho nas diversas modalidades esportivas.

Pretende-se estimular a prática de atividades físicas e esportivas, com atendimento de excelência para estudantes da Rede Pública de Ensino do DF, servidores e comunidade, assim como, otimizar a utilização dos espaços durante o maior tempo possível com exercícios e profissionais adequados e qualificados dando continuidade a uma história de sucesso do CIEF.

Espera-se oferecer espaços de qualidade para o atendimento curricular da Educação Física aos estudantes do CEMEB.

Aspira-se que haja uma proximidade com outras unidades escolares fomentando e estimulando a prática de atividade física e esportiva, estreitando os vínculos e ampliando a possibilidade de trabalhos em conjunto.

Deseja-se ampliar e estimular a participação dos alunos, expandir e viabilizar as parcerias e oportunizar a realizações de eventos e competições nas diversas faixas etárias e nas esferas locais, regionais, nacionais e internacionais.

Espera-se que sejam estabelecidos vínculos com entidades e instituições que desenvolvam um trabalho voltado para a prática de atividade física e esportiva fomentando parcerias na cessão dos espaços do CIEF, com o objetivo de garantir os direitos do cidadão e atender as demandas da população brasileira, conforme consta nas leis brasileiras e na compreensão do conceito de política pública, além de buscar atender projetos e programas oriundos da SEEDF, tais como as seleções representativas de desporto educacional e os CIDs e CIDPs.

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Centro Interescolar de Esportes CIEF – CIEF é uma unidade escolar de natureza especial com perfil esportivo que possui um espaço privilegiado para a prática de atividade física e esportiva e traz em sua memória vários atores e histórias de superação e sucesso.

Após mais de dois anos sem atendimento regulamentado, passando por momentos e situações diferenciadas, é chegado o momento de “arregaçar as mangas”, “pisar no acelerador” e procurar desenvolver um trabalho de qualidade e excelência voltado para os estudantes da Rede Pública de Ensino do DF, os servidores do GDF e a comunidade que anseia por uma retomada e início dos atendimentos.

Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Possibilitar momentos de encontro entre todos os profissionais - professores, pedagogos, orientadores para a construção de projetos que atendam as demandas da escola	Fortalecer a coordenação pedagógica e incentivar a construção de projetos na escola	Organizar e conduzir as reuniões pedagógicas com os professores	Equipe pedagógica	Ao longo do ano letivo
Fortalecer a inclusão dos Estudantes com Deficiência nas atividades físicas e esportivas, proporcionando-lhes as adequações e atividades que sejam necessárias ao seu bem-estar	Atender estudantes com necessidades educacionais especiais.	A adequação das atividades. Adaptação metodológica dos procedimentos e da organização didática flexibilização do tempo.	Equipe Pedagógica e Supervisão pedagógica.	Ao longo do ano letivo

Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Possibilitar aos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF desenvolverem a formação e a prática esportiva, por meio de treinamentos especializados e contínuos, nos níveis de iniciação, aperfeiçoamento e especialização	Otimizar a oferta de atividades físicas para complementar a formação dos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF nas modalidades ofertadas	Ofertar modalidades esportivas diversas, de acordo com os espaços existentes, como meio de desenvolver ações voltadas à política de desporto educacional, proporcionando condições de continuidade e crescimento na vida esportiva do estudante	Equipe Gestora e Pedagógica	Ao longo do ano letivo

<p>Proporcionar a formação e treinamento de equipes esportivas para servidores do GDF e comunidade no intuito de participar de eventos e/ou competições</p>	<p>Oportunizar a participação em eventos e/ou competições esportivas, de acordo com o desenvolvimento e a faixa etária dos estudantes, priorizando aquelas realizadas pela SEEDF ou em sua parceria, com possibilidade de representar a Rede Pública de Ensino do DF</p>	<p>Ofertar atividades físicas para servidores do GDF e comunidade, proporcionando bem-estar e visando a melhoria na qualidade de vida</p>	<p>Equipe Gestora e Pedagógica</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
<p>Fortalecer a inclusão dos Estudantes com Deficiência nas atividades físicas e esportivas, proporcionando-lhes as adequações e atividades de Atendimento Educacional Especializado que sejam necessários ao seu bem-estar e sucesso na escola</p>	<p>Atender estudantes com necessidades educacionais especiais.</p>	<p>A adequação das atividades. Adaptação metodológica dos procedimentos e da organização didática flexibilização do tempo.</p>	<p>Equipe Pedagógica e Supervisão pedagógica.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Incentivar o protagonismo do corpo discente e estimular a cooperação e a socialização entre os estudantes</p>	<p>Promover a participação dos estudantes</p>	<p>Atividades construídas junto com os representantes de turmas e equipes</p>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
<p>Proporcionar maior participação das famílias na escola</p>	<p>Aumentar a participação da família nas reuniões de pais/responsáveis</p>	<p>Desenvolvimento de atividades para os pais: palestras, rodas de conversa e a realização do dia da família com atividades diversas.</p>	<p>Equipe Gestora e Pedagógica</p>	<p>Em datas específicas para as reuniões</p>

<p>Proporcionar a formação e treinamento de equipes esportivas para servidores do GDF e comunidade no intuito de participar de eventos e/ou competições</p>	<p>Possibilitar o desenvolvimento das atividades e/ou a cessão de espaço para o(s) Centro(s) de Iniciação Desportiva - CID e/ou Centro(s) de Iniciação Desportiva Paralímpica - CIDP, conforme disponibilidade de espaço e proposta pedagógica do CIEF</p>	<p>Ofertar atividades físicas para servidores do GDF e comunidade, proporcionando bem-estar e visando a melhoria na qualidade de vida</p>	<p>Equipe Gestora e Pedagógica</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
<p>Assegurar uma gestão compartilhada, aprimorando suas ações</p>	<p>Promover a participação de toda a comunidade nas ações da UE</p>	<p>Incentivar a participação nas reuniões de pais/responsáveis.</p>	<p>Gestão e equipe pedagógica</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoar o trabalho pedagógico; Incentivar os professores a fazerem a formação continuada; Promover espaço para o desenvolvimento de atividades de aperfeiçoamento e de formação continuada. 	<p>Apresentações virtuais e presenciais. Cursos livres na EAPE ou instituições credenciadas pela SEEDF.</p>	<p>Encontros, seminários, lives, palestras e rodas de conversa sobre temas relacionados formação pedagógica.</p>	<p>Equipe gestora</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Gerir, com transparência e moralidade pública, os recursos pedagógicos, administrativos e financeiros destinados ao CIEF durante o período da gestão</p>	<p>Manter as ações de melhoria. Fortalecer a proposta pedagógica</p>	<p>Revitalização de espaços, conservação do patrimônio, administração com transparência.</p>	<p>Equipe gestora</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Revitalizar os espaços físicos internos e externos da escola	Fazer a manutenção preventiva e revitalizar os espaços da sala dos professores, sala de coordenadores, sala da direção, ginásio, quadras externas e secretaria escolar.	Contratação de mão de obra e material necessários para os serviços de manutenção e revitalização.	Equipe gestora	Ao longo do ano letivo
Conscientizar os estudantes sobre a importância de conservar os bens públicos	Desenvolver ações de conscientização e pertencimento para os estudantes ao longo do ano.	Realização de projetos, palestras e rodas de conversa sobre o bem público e a necessidade de preservação	Equipe pedagógica	Ao longo do ano letivo

PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS

Informa-se que o Centro Interescolar de Esportes CIEF - CIEF foi criado por meio da Portaria Nº 277, de 25 de março de 2022, publicada no DODF Nº 60, de 29 de março de 2022, página 13, vinculado administrativamente à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto - CRE PP e pedagogicamente à Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF.

No intuito iniciar a atendimento na NOVA Unidade Escolar de Natureza Especial - Esportiva, Centro Interescolar de Esportes CIEF - CIEF, foi encaminhada a Proposta de Atendimento - CIEF 2022 ([87293701](#)) em 25 de maio de 2022, no Processo nº ([00080-00010554/2022-41](#)), com a intenção de desenvolver ações voltadas a uma política pública de desporto educacional que fomente o esporte em todas as suas manifestações e proponha um modelo de Educação que concilie as aprendizagens curriculares da Educação Física, o aperfeiçoamento técnico e esportivo na formação de estudantes-atletas, o desenvolvimento de atividades físicas e esportivas para os servidores do GDF e da comunidade do Distrito Federal, em um equipamento público adequado, assim como possibilitar a cessão de uso dos espaços esportivos do CIEF para instituições que desenvolvam o desporto no Distrito Federal, conforme disponibilidade, sem que interfira nas atividades pedagógicas desenvolvidas nesta Unidade Escolar. Neste mesmo processo, **em 20 de julho de 2022**, a SUBEB/UNIGAEB/DIMESP/GDESP, no Parecer Técnico 18 ([89046449](#)) opinou pela viabilidade da Proposta.

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 6º A Gestão Democrática será efetivada por intermédio dos seguintes mecanismos de participação: I - Direção e Vice-Direção II - Órgãos Colegiados: b) Conselho Escolar.

Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.; item III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.

Art. 154. A unidade escolar deverá elaborar democraticamente o Projeto Político Pedagógico - PPP de acordo com o documento "Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas", observando os demais documentos legais que normatizam o Sistema Público de Ensino do Distrito Federal. §1º O Projeto Político Pedagógico - PPP será elaborado com a participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar

O CIEF segue em tratativas e providências para iniciar os atendimentos e ter representantes na coordenação pedagógica local, a fim de participarem da elaboração do Plano de Ação para a constituição do PPP.

Assim que os atendimentos forem iniciados a estudantes/comunidade escolar, será composto o Conselho Escolar e a elaboração do Plano de Ação.

Cultura de Paz

O Centro Interescolar de Esportes CIEF tem o inegável potencial para contribuir na melhoria da qualidade da educação, para a inclusão social, a construção de uma cultura de paz e a democratização do acesso à prática e à cultura de atividades físicas, do desporto educacional nas suas diversas manifestações, por meio da integração entre a escola, a comunidade escolar e a sociedade civil.

A presente proposta, enaltece os valores culturais fortalecendo a construção de uma sociedade consciente, de forma a proporcionar aos seus participantes as melhores condições para o desenvolvimento integral.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Modalidades Esportivas

As modalidades esportivas serão ofertadas de acordo com as instalações e a disponibilidade de professores aptos e qualificados (exemplo: atletismo, natação, basquetebol, futsal, karate, skate, dentre outros).

As turmas terão seus dias e horários de acordo com a faixa etária, modalidade e nível de desenvolvimento.

Serão ofertadas para todo o público a ser atendido no CIEF, nos níveis de iniciação, aperfeiçoamento e rendimento, com prioridade para estudantes da Rede Pública de Ensino do DF.

Para os estudantes da SEEDF e das escolas particulares, as atividades ofertadas serão no contra turno escolar.

As atividades desenvolvidas terão um caráter competitivo, com perspectiva de participação em eventos, festivais e competições.

O atendimento para servidores e comunidade levará em consideração os espaços e vagas remanescentes, após a matrícula dos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF.

Possibilidade de continuidade e crescimento na vida esportiva do estudante/aluno.

Atividades Físicas

As atividades físicas serão ofertadas em forma de modalidades, de acordo com as instalações e a disponibilidade de professores aptos e qualificados (exemplo: musculação, alongamento, ginástica, dentre outros).

As turmas terão seus dias e horários de acordo com a faixa etária, modalidade e nível de desenvolvimento.

Serão ofertadas para todo o público a ser atendido no CIEF, no nível de qualidade de vida e bem-estar, com prioridade para estudantes da Rede Pública de Ensino do DF.

Para os estudantes da SEEDF e das escolas particulares, as atividades ofertadas serão no contraturno escolar.

O atendimento para servidores e comunidade levará em consideração os espaços e vagas remanescentes, após a matrícula dos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF.

Perspectiva de participação em eventos.

Implementação de CID e CIDP

Possibilidade de abertura de polo do programa, de acordo com a disponibilidade de instalação esportiva por modalidade.

Eventos Esportivos

Realização de eventos e/ou competições esportivas para alunos do CIEF, abertos à comunidade e para atender programas e projetos da SEEDF.

Participação dos alunos do CIEF em eventos e/ou competições locais, regionais, nacionais e internacionais.

CESSÃO DE USO DE ESPAÇO

A cessão dos espaços esportivos, poderá acontecer de acordo com a disponibilidade de dia e horário, com profissionais de cada solicitante, ou Etapa/Programa/Projeto, sem que interfira nas atividades pedagógicas e em consonância com a gestão do CIEF.

As solicitações e autorizações devem ser feitas oficialmente.

Ceder espaço esportivo, para a prática das atividades do componente curricular de Educação Física, a fim de atender os estudantes do CEMEB, com seus próprios professores, conforme previsto na Matriz Curricular do Ensino Médio, de acordo com os dias, horários e locais definidos pelas duas unidades escolares.

Disponibilizar espaços esportivos, para o desenvolvimento de modalidades esportivas do CID e/ou CIDP.

Disponibilizar espaços esportivos, a fim de preparar as seleções estudantis que representarão o DF, nos Jogos da Juventude, realizados pelo Comitê Olímpico do Brasil.

Disponibilizar espaços esportivos para a realização de diversos eventos esportivos, privilegiando as realizações da SEEDF, em especial os Jogos Escolares do Distrito Federal - JEDF, Jogos Escolares Paralímpicos do Distrito Federal - JEPDF, Jogos Escolares Noturnos do Distrito Federal - Corujão e Jogos Escolares Eletrônicos do Distrito Federal.

Disponibilizar espaços esportivos para realização dos InterCIDs, conforme calendário previamente acordado e publicado.

Formação inicial e continuada de profissionais de Educação Física da SEEDF, nas áreas de conhecimento em diferentes modalidades esportivas.

Disponibilizar espaço esportivos para realização de eventos organizados por outras instituições, que sejam de interesse da SEEDF.

Disponibilizar espaço esportivos a pessoas físicas e/ou jurídicas a fim de viabilizar treinamentos de modalidades, formalizados via Termo de Cessão de Uso, para o desenvolvimento e valorização de práticas desportivas, com possibilidade de estreitar vínculos.

Disponibilizar espaço esportivos para realização de capacitação, especialmente na área de atividade física e esportiva.

As aulas/treinamentos poderão acontecer nos turnos matutino, vespertino e noturno, no horário compreendido entre 06h00 e 22h00, com aulas em dias (2^a/4^a/6^a ou 3^a/5^a ou 2^a a 6^a) e horários (aulas de 50 minutos) diferenciados, podendo ter eventos e competições em momentos diferentes dos atendimentos regulares, sendo sua compensação feita nas coordenações, de acordo com a necessidade.

Em virtude de ser uma unidade escolar nova, de natureza especial, com caráter esportivo, haverá necessidade de estabelecer normas e procedimentos adequados de funcionamento, em especial no que diz respeito a cessão de uso de espaço, uma vez que acontecerão atendimentos diferenciados nos mesmos horários.

Cada aluno poderá fazer a opção por matricular-se em até 2 modalidades.

Diante do atual contexto, a implementação dos atendimentos poderá ser lenta e gradual, a fim de prestar o melhor serviço aos alunos do CIEF.

PROPOSTA DE ATENDIMENTO - CIEF

ANEXO 1 - PROPOSTA DE HORÁRIO

HORÁRIO DO CIEF - 2022						
HORÁRIO DE REGÊNCIA	2ª/4ª/6ª - 3ª/5ª - 3ª a 6ª		QT Prof	Média		COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
	Espaço	Modalidade		Alunos por Turma	Alunos por Modalidade / professor	
07h15/08h05 08h05/08h55 08h55/09h45 Intervalo 10h00/10h50 10h50/11h40 11h40/12h30	Pista	Atletismo	1	15	120	14h00/17h00
	Piscina	Natação	3	12	288	
	Ginásio 2	Voleibol	1	15	120	
	Ginásio 3	Basquetebol	1	15	120	
	Quadra de Areia	Vôlei de Praia	1	12	96	
	Quadra Externa 1	Futsal	1	15	120	
	Sala de Musculação	Musculação	2	15	240	
	Dojô	Judô	1	15	120	
	Sala de Lutas	Karatê	1	15	120	
	Sala de Ginástica 1	Alongamento/ Ginástica	1	12	144	
Subtotal			13		1488	
Intervalo						
12h45/13h35 13h35/14h25 14h25/15h15 15h15/16h05 Intervalo 16h20/17h10 17h10/18h00	Pista	Atletismo	1	15	120	08h30/11h30
	Piscina	Natação	3	12	288	
	Ginásio 1	Futsal	1	15	120	
	Quadra Externa 1	Handebol	1	20	160	
	Quadra Externa 2	Voleibol	1	15	120	
	Sala de Musculação	Musculação	1	15	120	
	Dojô	Judô	1	15	120	
	Sala de Lutas	Karatê	1	15	120	
	Sala de Ginástica 2	Alongamento/ Ginástica	1	12	144	
	Pista de Skate	Skate	1	12	72	
Subtotal			11		1384	
16h20/17h10 17h10/18h00 18h00/18h50 Intervalo 19h05/19h55 19h55/20h45 20h45/21h35	Pista	Atletismo	1	15	120	08h30/11h30
	Piscina	Natação	2	12	192	
	Ginásio 2	Voleibol	1	15	120	
	Quadra de Areia	Beach Tennis	1	12	96	
	Sala de Musculação	Musculação	2	15	240	
	Sala de Ginástica 2	Alongamento/ Ginástica	1	12	96	
	Subtotal			8		
TOTAL			32		3736	

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Informa-se que o Centro Interescolar de Esportes CIEF - CIEF foi criado por meio da Portaria Nº 277, de 25 de março de 2022, publicada no DODF Nº 60, de 29 de março de 2022, página 13, vinculado administrativamente à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto - CRE PP e pedagogicamente à Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF.

No intuito iniciar a atendimento na NOVA Unidade Escolar de Natureza Especial - Esportiva, Centro Interescolar de Esportes CIEF - CIEF, foi encaminhada a Proposta de Atendimento - CIEF 2022 ([87293701](#)) em 25 de maio de 2022, no Processo nº ([00080-00010554/2022-41](#)), com a intenção de desenvolver ações voltadas a uma política pública de desporto educacional que fomente o esporte em todas as suas manifestações e proponha um modelo de Educação que concilie as aprendizagens curriculares da Educação Física, o aperfeiçoamento técnico e esportivo na formação de estudantes-atletas, o desenvolvimento de atividades físicas e esportivas para os servidores do GDF e da comunidade do Distrito Federal, em um equipamento público adequado, assim como possibilitar a cessão de uso dos espaços esportivos do CIEF para instituições que desenvolvam o desporto no Distrito Federal, conforme disponibilidade, sem que interfira nas atividades pedagógicas desenvolvidas nesta Unidade Escolar. Neste mesmo processo, **em 20 de julho de 2022**, a SUBEB/UNIGAEB/DIMESP/GDESP, no Parecer Técnico 18 ([89046449](#)) opinou pela viabilidade da Proposta.

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 6º A Gestão Democrática será efetivada por intermédio dos seguintes mecanismos de participação: I - Direção e Vice-Direção II - Órgãos Colegiados: b) Conselho Escolar.

Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF., item III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.

Art. 154. A unidade escolar deverá elaborar democraticamente o Projeto Político Pedagógico - PPP de acordo com o documento "Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas", observando os demais documentos legais que normatizam o Sistema Público de Ensino do Distrito Federal. §1º O Projeto Político Pedagógico - PPP será elaborado com a participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar

O CIEF segue em tratativas e providências para iniciar os atendimentos e ter representantes na coordenação pedagógica local, a fim de participarem da elaboração do Plano de Ação para a constituição do PPP.

Assim que os atendimentos forem iniciados a estudantes/comunidade escolar, será composto o Conselho Escolar e a elaboração do Plano de Ação.

REFERÊNCIAS

DAMICO, J.G.S.; KNUTH, A.G. **O des(encontro) das práticas corporais e atividade física: Híbridizações e borrachentos no campo da saúde**. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 329-350, jan./mar. de 2014. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/96776>. Acesso em: 12 jan. 2021.

LAZZAROTTI FILHO, A. et al. **O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e as repercussões no campo da educação física**. Movimento, Porto Alegre, v.16, n.1, p.11-29, jan./mar. 2010. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9000>. Acesso em: 12 jan. 2021.

TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ªed. São Paulo, Cortez, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jan. 2021.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social**. São Paulo: Escuta, 1994.

RODRIGUES, A.A. **O esporte na educação física escolar: realidade e perspectivas em Paraíso do Tocantins (TO)**. 2012. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Programa UAB da Universidade de Brasília, Porto Nacional, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MORENO, R.M.; MACHADO, A. **Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica**. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.6, n.8, jan./jun.2006. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=63>. Acesso em: 14 jan. 2021.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BARBANTI, V.J. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. Editora Manole. São Paulo, 1994.

NAHAS M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. 7ª Ed, Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2001. 160 p. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/iniciacao-e-especializacao-esportiva.terminologias.htm>. Acesso em: 17 maio 2022.

NASCIMENTO, A.C.S.L. **Pedagogia do esporte e o atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce**. Campinas, 2005. 284 f. (Dissertação de Mestrado), Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, 2005. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/iniciacao-e-especializacao-esportiva.terminologias.htm>. Acesso em: 17 maio 2022.

VIDAL, I.R. **A "iniciação esportiva" a quem compete? Um estudo sobre a formação profissional no campo da educação física**. Rio Claro, 2006. 273f. (Dissertação de Mestrado), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2006. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/iniciacao-e-especializacao-esportiva.terminologias.htm>. Acesso em: 17 maio 2022.

RAMOS, A.M. (2008). **A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade**-notas introdutórias. *Pensar a Prática*, 11(1), 1-8. Disponível em : <https://www.efdeportes.com/efd18/iniciacao-e-formacao-esportiva.htm>. Acesso em: 17 maio 2022.

GAYA, A. e TORRES, L. (2004). **O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos**. In: A. Gaya, A. Marques e G. Tani (Org.). *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 57-74. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd18/iniciacao-e-formacao-esportiva.htm>. Acesso em: 17 maio 2022.

BENTO, J.O. (1999). Contexto e perspectivas. In: J.O. Bento, R. Garcia e A. Graça. **Contextos da pedagogia do desporto**. Lisboa: Livros Horizonte. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd18/iniciacao-e-formacao-esportiva.htm>. Acesso em: 17 maio 2022.

LYNN, L. E. **Designing Public Policy: A Casebook on the Role of Policy Analysis**, Santa Monica, Calif.: Goodyear. 1980. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd162/esporte-como-politica-publica-no-brasil.htm>. Acesso em: 17 maio 2022.

FILIN, V.P. **Desporto juvenil: Teoria e metodologia/** Adaptação científica Antonio Carlos Gomes -1.ª edição, Londrina: Centro de informações esportivas, 1996. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd145/ensino-treinamento-dos-jogos-desportivos.coletivos.htm>. Acesso em: 17 maio 2022.

OLIVEIRA, M. **Desporto de base**. São Paulo, 1998. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd145/ensino-treinamento-dos-jogos-desportivos.coletivos.htm>. Acesso em: 17 maio 2022.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte**, 2015.